

Volume 28 • Supplement 1
September • 2014

Brazilian Oral Research

Official Journal of the SBPqO - Sociedade
Brasileira de Pesquisa Odontológica
(Brazilian Division of the IADR)

PNA148 Avaliação clínica de restaurações em resina composta cimentadas com material resinoso convencional e autoadesivo

Pressi H*, Marcondes ML, Burnett-Júnior LH, Spohr AM

Odontologia Restauradora - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL.

E-mail: heloisapressi@hotmail.com

O objetivo deste estudo foi avaliar clinicamente o desempenho de restaurações indiretas de resina composta cimentadas com cimento resinoso convencional e autoadesivo no período de 12 meses. Foram realizadas 24 restaurações em resina composta (Filtek Supreme XT), executadas pela técnica indireta e cimentadas com dois cimentos resinosos: um convencional (RelyX ARC) e um autoadesivo (RelyX U100). Dois avaliadores independentes analisaram as restaurações através dos critérios do USPHS (United States Public Health Service) modificado após duas semanas, seis meses e 12 meses. Para a análise dos dados do USPHS, entre os cimentos no mesmo tempo, foi utilizado o teste estatístico de Wilcoxon e, para avaliação nos diferentes tempos, o Mann-Whitney ao nível de significância de 5%. O teste exato de Fisher foi usado para avaliar a ocorrência de falhas absolutas. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos no mesmo período e entre os grupos nos diferentes tempos, havendo diferença estatística apenas para o critério combinação de cor.

Pode-se concluir que restaurações de resina composta indireta cimentadas com cimento resinoso autoadesivo tiveram um desempenho similar às cimentadas com cimento resinoso convencional após um ano de avaliação.

PNA150 Efeito do pré-tratamento da dentina com Clorexidina e CPP-ACP na resistência de união de sistemas adesivos Autocondicionante e Universal

Santos RA*, Lima EA, Montes MAJR, Durão MA, Guerra FMB, Silva RB, Sousa YC, Dantas DCRE

Odontologia Restauradora - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO.

E-mail: ricardofop@gmail.com

A degradação das fibras colágenas é um dos fatores que limita a longevidade da união à dentina. Das teorias propostas para aumentar essa longevidade, destacam-se a inibição de enzimas colagenolíticas e a remineralização das fibras colágenas expostas e não envolvidas pelos sistemas adesivos. Assim, o objetivo desse trabalho foi comparar o efeito sobre a resistência de união de sistemas adesivos do pré-tratamento da dentina com clorexidina, nas concentrações de 0,2 e 2%, e com uma pasta remineralizante contendo CPP-ACP, MI Paste (GC). Foram utilizadas 80 lâminas de dentina, com 2mm de espessura, obtidas a partir do desgaste de incisivos bovinos. Com pontas diamantadas número 3131 foram realizadas cavidades padronizadas. Nos grupos controle foram aplicados os sistemas adesivos Single Bond Universal (3M ESPE), na proposta autocondicionante, e Clearfil SE Bond (Kuraray), conforme as recomendações dos fabricantes. Nos demais grupos, houve o pré-tratamento da dentina com clorexidina, 0,2 e 2%, durante 1 minuto e com a MI Paste, durante 3 minutos. As cavidades foram restauradas com a resina Z350 XT (3M ESPE). Após 24 horas de armazenagem foi realizado o teste de push-out, numa velocidade de 0,5 mm/min. Para um mesmo adesivo não houve diferença na resistência de união. Entre os adesivos, houve diferença para os tratamentos com MI Paste e clorexidina 0,2%, ambos em favor do Universal, respectivamente, 15,22 e 20,25 Mpa.

Os diferentes pré-tratamentos não alteraram a resistência de união imediata à dentina, apenas houve diferenças quando foram feitas comparações entre os adesivos.

PNA152 Ensaio clínico randomizado avaliando dois sistemas adesivos em restaurações Classe V: resultados de 18 meses

Sinhori BS*, Balbinot CEA, Velho CM

Odontologia - CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO.

E-mail: brunasalmoni@yahoo.com.br

Este estudo teve por objetivo avaliar restaurações de lesões cervicais não cariosas utilizando um adesivo autocondicionante AdheSE (IvoclarVivadent) e um com condicionamento ácido prévio Tetric-N Bond (IvoclarVivadent) após um período de 18 meses. 82 restaurações foram realizadas por dois operadores e avaliadas por um terceiro examinador calibrado e cego, seguindo os critérios de acordo com USPHS: retenção, estabilidade da cor, integridade e descoloração marginal, forma anatômica e cárie secundária. A taxa de sobrevivência calculada para o total das restaurações foi de 89%. As restaurações realizadas com condicionamento ácido prévio tiveram taxa de sobrevivência de 92,7% enquanto que as de autocondicionante, 85,4%. Não houve diferença estatisticamente significativa na avaliação dos sistemas adesivos utilizados nas restaurações Classe V ($p=0,160$), bem como na avaliação da existência de interferência oclusal em movimento de lateralidade e perda de restaurações ($p=0,751$). Foi encontrada diferença estatisticamente significativa ($p=0,002$) na avaliação entre os diferentes tipos de dentes restaurados, sendo que a taxa mais alta de perda de restaurações foi nos dentes póstero-inferiores.

As restaurações apresentaram um índice aceitável de sobrevivência durante o período de tempo avaliado e não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes entre os dois sistemas adesivos avaliados. Deve ser levado em consideração o tipo de dente envolvido na restauração, pois há influência significativa na taxa de sobrevida.

PNA149 Crescimento lento de trincas para duas técnicas de aplicação da cerâmica de cobertura sobre zircônia

Ramos GF*, Luz JN, Amaral M, Bottino MA, Melo RM, Valandro LF

Materiais Odontológicos e Prótese - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO".

E-mail: gabrieladsfreitas@gmail.com

Clinicamente, as restaurações totalmente cerâmicas apresentam falhas da cerâmica de cobertura. O objetivo deste estudo é avaliar crescimento lento de trincas de acordo com o modo de aplicação da cerâmica de cobertura sobre a zircônia. Foram confeccionados 90 discos de zircônia (Vita In-Ceram YZ) (0,7 mm x 12 mm) e sobre eles a cerâmica de cobertura foi aplicada de forma estratificada (Vita VM9) ou cimentada com protocolo adesivo (Vita Trilux Fort). A resistência à flexão biaxial do conjunto foi testada, com a cerâmica de cobertura voltada para o lado de tração, com 4 taxas de carregamento: 102 N/s, 101 N/s, 10 N/s e 10-1 N/s até o primeiro sinal de fratura (som). Os discos foram analisados quanto a fratura, e a tensão de fratura foi calculada (σ YZ: 0,25; σ Cerâmica de cobertura: 0,3). As médias e desvios-padrão (MPa) em ordem decrescente de taxa de carregamento foram, para técnica estratificada: 132,94 \pm 33,8; 120,75 \pm 27,5; 48,13 \pm 1,7 e 91,27 \pm 17,3; e para técnica cimentada: 93,79 \pm 41,1; 82,05 \pm 65,2; 49,71 \pm 13,2 e 46,76 \pm 28,4. O Padrão de falha predominante foi fratura da cerâmica de cobertura para as duas técnicas. Ambos os modos de aplicação apresentaram diminuição da resistência conforme o decréscimo da taxa de aplicação de carga.

Com base nos resultados, conclui-se a ocorrência do crescimento lento de trincas para os dois modos de aplicação da cerâmica de cobertura, sendo mais acentuado para a técnica estratificada. (Apoio: FAPESP - 2013/05314-3)

PNA151 Efeito do chá verde na resistência ao cisalhamento de braquetes ao esmalte dentário humano clareado

Feitoza NMM*, Schwertner RCA, Schwertner A, Guinaldo RD, Berger SB

Mestrado Acadêmico Em Odontologia - UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ.

E-mail: nadia.mazzei@hotmail.com

Este estudo avaliou a resistência ao cisalhamento de braquetes ortodônticos metálicos ao esmalte dentário humano clareado após a aplicação de chá verde. Para este estudo foram selecionados 90 pré-molares humanos e todos receberam colagem de braquetes. Foram divididos em 6 grupos: G1- sem tratamento (controle positivo); G2- clareamento (controle negativo); G3- sem clareamento + gel de ascorbato de sódio a 10% (AS); G4- sem clareamento + gel de chá verde a 10% (CV); G5- clareamento + AS; G6- clareamento + CV. As amostras dos grupos 2, 5 e 6 foram clareadas com peróxido de carbamida 10%. As amostras do grupo 3, 4, 5 e 6 foram tratadas com os antioxidantes, a colagem dos braquetes foi realizada com resina Transbond XT. Em seguida as amostras foram testadas através do ensaio mecânico de resistência ao cisalhamento em máquina de ensaios universal e a determinação do índice de remanescente adesivo (IRA) obtida com lupa estereoscópica 40X. Os dados foram submetidos a ANOVA, teste de Tukey e Dunnett ($\alpha = 5\%$). As médias (desvio padrão) obtidos foram: G1: 17,6(4,1); G2: 9,8(3,7); G3: 18,1(4,1); G4: 18,2(4,7); G5: 14,9(2,5); G6: 14,8(5,4). O G2 apresentou valor estatisticamente menor em relação aos demais grupos. Em relação ao IRA, todos os grupos apresentaram maior número de falhas tipo score 0 (ausência de material aderido ao dente).

Conclui-se que os agentes clareadores interferem na resistência de união de braquetes ao esmalte, entretanto, o uso do chá verde pode ser uma alternativa para a colagem de braquetes imediatamente após o tratamento clareador.

PNA153 Comparação entre arginina-carbonato de cálcio e acetato de estrôncio no alívio da sensibilidade dentinária. Uma revisão sistemática

Nascimento GCR*, Magno MB, Pessoa OF, Loretto SC, Maia LC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.

E-mail: glaucia_r_n@hotmail.com

Este estudo apresenta uma visão geral de evidência clínica de dentifícios à base de acetato de estrôncio e arginina-carbonato de cálcio, a fim de determinar quais dessas substâncias é a mais eficaz no alívio da hipersensibilidade dentinária (HD). Buscas eletrônicas foram realizadas nas seguintes bases de dados: PubMed, EMBASE, Cochrane Library, Lilacs, Web of Science e Open Grey. A estratégia de busca incluiu descritores, sinônimos e palavras-chave, sem restrições de língua ou data. Ensaios Clínicos Controlados e Randomizados que compararam a eficácia dos dentifícios à base de arginina-carbonato de cálcio e acetato de estrôncio foram incluídos. O risco de viés dos estudos incluídos foi avaliado e classificado através de esquema da Colaboração Cochrane. Os dados foram subdivididos e a heterogeneidade foi testada. Foram identificados 3883 estudos potenciais. Após o exame do título e resumo, 6 estudos preencheram o critério de elegibilidade e foram classificados em "baixo risco de viés". A maioria dos estudos observou melhores resultados para arginina-carbonato de cálcio em comparação com o acetato de estrôncio, no alívio da HD. Apenas um estudo relatou superioridade estatisticamente significativa em favor do acetato de estrôncio (apenas para o estímulo tátil) após 8 semanas de uso.

Mais benefícios podem ser esperados com o uso prolongado do dentifício à base de arginina-carbonato de cálcio no tratamento da HD. No entanto, deve ser enfatizado, que ambos os agentes avaliados são efetivos no alívio dos sintomas da HD.